

**ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO DA FACAPE, UNIVASF E FASJ: UM ESTUDO COM A  
METODOLOGIA DO ENADE – 2006; 2009 E 2012**

**COMPARATIVE ANALYSIS OF COURSE OF DIRECTORS OF FACAPE,  
UNIVASF AND FASJ: A STUDY WITH THE METHODOLOGY OF ENADE -  
2006, 2009 AND 2012**

Romilson do Carmo Moreira\*  
Darília Barros dos Santos\*\*  
Wiara Suiany Pereira Sousa\*\*\*  
Raimundo Nonato Lima Filho\*\*\*\*  
Francisco Marton Gleuson Pinheiro\*\*\*\*\*

**RESUMO**

O presente artigo tem a pretensão de fazer uma abordagem reflexiva comparativa acerca do desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) dos Cursos de Administração da região do Submédio do São Francisco no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) nos anos de 2006, 2009 e 2012: Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE), Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Faculdade São Francisco de Juazeiro (FASJ). Objetivando construir uma análise de dados visando compreender esses números relacionando-os com as variáveis possíveis de interferência nesses resultados, bem como oferecer elementos na perspectiva da qualidade do ensino nos cursos de graduação em Administração na região. Nesse sentido, o estudo apontou a existência de diferentes vertentes dos profissionais adentrantes desses cursos na região. Uns ingressam no Ensino Superior visando o mercado de trabalho, outros percebem o Ensino Superior na perspectiva acadêmica, essas intencionalidades podem ser consideradas como um dos diversos fatores condicionantes nos resultados dessa avaliação. Para a execução desse trabalho será utilizado como recurso metodológico à revisão bibliográfica de cunho qualitativo, em que será utilizada como instrumento de pesquisa a coleta de dados a partir da pesquisa documental onde serão analisados os resultados dos desempenhos confrontando com os resultados dos dados coletados.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino Superior. ENADE. Desempenho.

---

\* Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (UNIFACS). Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e Professor Assistente da Autarquia Educacional do Vale do São Francisco (AEVSF). [romilson-moreira@bol.com.br](mailto:romilson-moreira@bol.com.br)

\*\* Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina-FACAPE. [darillia@hotmail.com](mailto:darillia@hotmail.com)

\*\*\* Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina-FACAPE. [suiany@hotmail.com](mailto:suiany@hotmail.com)

\*\*\*\* Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). [rnfilho@gmail.com](mailto:rnfilho@gmail.com)

\*\*\*\*\* Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). [fmarton2003@yahoo.com.br](mailto:fmarton2003@yahoo.com.br)

## **ABSTRACT**

This article pretends to make a comparative reflective approach on the performance of higher education institutions (HEIs) Course of Directors of the Lower Basin of the San Francisco area in the National Examination Performance of Students (ENADE) in the years 2006, 2009 and 2012: School of Applied Social Sciences and Petrolina (FACAPE), Federal University of Vale do São Francisco (UNIVASF) and College of San Francisco Juazeiro (FASJ). Aiming to build a data analysis aimed at understanding these numbers relating them to possible interference variables on these results as well as provide elements in the perspective of the quality of teaching in undergraduate courses in management in the region. In this sense, the study revealed that there are different aspects of these adentrantes professional courses in the region. Some enroll in higher education aimed at the labor market, others realize the Higher Education in the academic perspective, these intentions can be considered as one of several factors conditioning the results of that review. To perform this work will be used as a methodological resource for literature review of qualitative nature, it will be used as a research tool to collect data from documentary research where the results will be analyzed by comparing the performances with the results of the data collected.

**Keywords:** Education. Higher education. ENADE. Performance.

## **Introdução**

O Submédio do São Francisco<sup>1</sup> por demonstrar uma área fértil, recebeu nos últimos anos investimentos em irrigação, incentivos estes de caráter governamental e federal, o que possibilitou a região se tornar um importante produtor de frutas e hortaliças. Destacando-se entre as regiões de maior desenvolvimento compreendidas no SubMédio do São Francisco, onde estão localizadas as cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, que se configuram hoje como maior conglomerado urbano do Semiárido. A região é palco de um processo de integração de atores dos diversos setores da economia que buscam a eficácia e a eficiência tendo em vista proporcionar o desenvolvimento sustentável local, uma vez que tem demonstrado um grande potencial econômico e, conseqüentemente, contribuem também no desenvolvimento social, político, cultural e tecnológico da região.

Assim, o desenvolvimento econômico sugere mão de obra competente, o que implica em qualificação das massas, e nesse contexto espera-se que a educação opere nesse sentido, dispensando à todos qualificação e formações de alto nível. O ensino

---

<sup>1</sup> Áreas dos estados da Bahia e Pernambuco, estendendo-se de Remanso até a cidade de Paulo Afonso (BA), e incluindo as sub-bacias dos rios Pajeú, Tourão e Vargem, além da sub-bacia do rio Moxotó, último afluente da margem esquerda. Tem como principais cidades Petrolina no estado de Pernambuco e Juazeiro no estado da Bahia (CODEVASF, 2013)

superior compreende normalmente estudos de graduação, de pós-graduação, como também estudos e formação de natureza vocacional.

Nesse contexto o curso de Administração, como ciência social, surge como área do conhecimento que estuda e sistematiza as práticas usadas para administrar organizações geralmente com fins lucrativos. Na região abordada o curso foi um dos pioneiros instituído pela Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE, que no início tinha a denominação de Faculdade de Administração de Petrolina, onde atua há mais de 37 anos oferecendo desenvolvimento profissional e qualidade de ensino aos profissionais da região.

Para compreender-se melhor essa área de conhecimento, é preciso conhecer o significado do termo “administração”. De acordo com Wikipédia (2013) “o termo provém do latim *administratio*, que significa direção, gerência. Ou seja, é o ato de administrar ou gerenciar negócios, pessoas ou recursos, com o objetivo de alcançar metas definidas”.

Chiavenato (2003) explica a distinção entre o termo Administração e Administração de Empresas:

A Administração é frequentemente tomada como sinônimo de Administração de Empresas. Porém, isto somente faz sentido se o termo empresa for considerado como sinônimo de organização, que significa os esforços humanos organizados, feitos em comum, com um fim específico, um objetivo. O adequado é considerar a Administração de Empresas subárea da Administração, uma vez que esta trata de organizações que podem ser públicas, sociedades de economia mista ou privadas, com ou sem fins lucrativos.

O curso de Bacharelado em Administração surgiu no Brasil em 1941 na Escola Superior de Administração de Negócios - ESAN/SP, inspirado no modelo do curso da *Graduate School of Business Administration* da Universidade de Harvard.

A profissão foi regulamentada por meio da Lei 4.769 de 1965, e atualmente é o curso com o maior número de formandos a cada ano. Bem como é um dos cursos de maior empregabilidade no país e um dos principais cursos que habilita a inserção no mercado de trabalho ou para o crescimento social dos educandos.

Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar o desempenho de três instituições de ensino superior do Submédio do São Francisco que oferecem a graduação em Administração – Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE), Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Faculdade São Francisco de Juazeiro (FASJ), objetivando uma melhor compreensão

acerca das variáveis possíveis que implicam nos resultados do curso de Administração ofertado por estas instituições de ensino no ENADE.

A Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina - FACAPE foi criada em forma de Autarquia Municipal com a denominação de Autarquia Educacional do Vale do São Francisco - AEVSF, posteriormente a Autarquia transformou-se em órgão mantedor da FACAPE. O curso de Administração, denominado inicialmente de Administração de Empresas foi o primeiro curso ministrado na instituição, anualmente são ofertadas 100 vagas para ingresso nesta graduação, neste semestre o curso conta com 710 alunos matriculados. Vale ressaltar que 2.736 alunos já foram graduados no período compreendido entre 2006 a 2013.<sup>2</sup>

A Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco com campus nas cidades de Juazeiro-BA, São Raimundo Nonato-PI e Petrolina-PE, na última, onde se encontra o colegiado de Administração, que inicialmente foi criado com três habilitações: Agronegócio, Turismo e Hotelaria e Comércio Exterior, com a necessidade de se atualizar promoveu um redirecionamento e adequação na matriz de disciplinas e ementários ao perfil sugerido pelo MEC (Ministério da Educação), CFA (Conselho Federal de Administração) e ANGRAD (Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração); atualmente o curso contabiliza 625 alunos matriculados, todos os anos são ofertados 50 vagas por semestre, o que corresponde a 100 vagas anuais. A Universidade já formou cerca de 386 alunos.

A Faculdade São Francisco de Juazeiro – FASJ é uma instituição particular, fundada em 26 de agosto de 2005, com sede na cidade de Juazeiro-BA. Oferta desde seu ano de fundação o curso de Bacharelado em Administração, reconhecido pela portaria nº 265, de 19 de julho de 2011, atualmente conta com 756 alunos matriculados. Vale salientar que esta faculdade é a que oferta a maior quantidade de vagas na região, em número de 200 vagas ao ano, a Faculdade já graduou uma média 278 estudantes.

Com base nessas três instituições de ensino pretende-se visualizar o desempenho do curso de Administração na avaliação do ENADE, abordando os fatores que podem influenciar em tais resultados, citados como exemplo, os investimentos em estrutura física (salas de aula, bibliotecas, laboratórios), qualificação do corpo docente,

---

<sup>2</sup> Período abordado nesse estudo. Os dados coletados junto à instituição são considerados imprecisos, haja vista a mudança no sistema de dados no ano de 2007 onde algumas informações foram perdidas durante essa transição.

quantitativo de alunos por turma e a percepção do aluno quanto ao comprometimento da gestão em estimular e investir na capacidade dos alunos e docentes.

Tendo em mente que a formação no Bacharelado de Administração nessas instituições é um dos propulsores que possibilitam a inclusão de alunos no ensino superior contribuindo para diminuir o déficit de pessoas com graduação na região do Submédio do Vale do São Francisco.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo verificar as variáveis que possam justificar o desempenho dos estudantes de Administração no exame do ENADE nessas IES, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em seu Relatório Síntese em 2006, 2009 e 2012 e, com este, oferecer uma visualização mais ampla aos gestores das instituições sobre as possíveis variáveis que estejam dentro do controle da instituição. Surge, então, à seguinte pergunta: Como tem sido o desempenho dos cursos de Administração nas instituições de ensino superior do Submédio do São Francisco - FACAPE, UNIVASF e FASJ na avaliação do ENADE? E quais fatores podem ser considerados como condicionantes no resultado das IES no respectivo exame?

## **1 Referencial Teórico**

### **1.1 Processo de expansão do Ensino Superior no Brasil**

A educação superior é um caminho para o desenvolvimento social com justiça e bem-estar, e incorpora a missão de produzir e difundir a ciência, a arte, a tecnologia e a cultura.

O ensino superior no país é um fenômeno recente, iniciou-se no século XVII com a vinda da família real portuguesa para o Brasil. As primeiras instituições de ensino surgiram com o início da industrialização, na década de 20, do século passado. A expansão do ensino superior sempre esteve atrelada ao desenvolvimento econômico do país e, a partir dos planos de desenvolvimento da década de 50, o país assistiu a expansão das matrículas, cursos e instituições de ensino superior. Notadamente, nos anos 80, o ensino superior enfrentou dificuldades de se expandir e a partir dos anos 90, a oferta de vagas vem aumentando cerca de 7% ao ano (MEC/INEP, 2013).

A principal característica do ensino superior brasileiro é sua heterogeneidade. Um estabelecimento pode distinguir-se de outro sob vários aspectos formais: sua natureza institucional (universidade, centro universitário, federação de escolas ou escolas integradas, ou faculdade isolada); categoria administrativa (pública e privada); a

personalidade jurídica de sua mantenedora (fundação, associação civil, sociedade civil de direito privado), se tem ou não fim lucrativo, sua constituição como instituição laica ou confessional e, se confessional, a religião à qual está vinculada.

Na segunda metade da década de 70 o Brasil teve um contexto histórico caracterizado por uma mudança gradativa e significativa na configuração do segmento de instituições privadas de ensino superior, no que tange à natureza institucional dos estabelecimentos que o compõe. Num primeiro momento, algumas instituições isoladas transformaram-se em federações de escolas integradas, todas mediante processos de fusão entre escolas isoladas ou de incorporação de um ou mais estabelecimentos.

Só depois dos anos 90 é que se inicia uma quarta fase da expansão do ensino superior no país, favorecida pela promulgação da Constituição Federal de 1988 e com a consequente homologação de leis que regulavam a partir daí a educação superior. Nesse ínterim, havia uma grande demanda de flexibilização do sistema, com vista em reduzir o papel interventivo do governo, a ampliação do sistema bem como a melhoria nos processos de avaliação com vistas à elevação da qualidade do ensino.

É nesse contexto histórico, social e cultural que surgiram e expandiram-se as IES no país, visando, sobretudo, atender ao mercado que necessitava de profissionais cada vez mais qualificados, ao mesmo tempo em que buscava criar sua própria identidade e autonomia enquanto sistema de educação, avaliado até hoje como uma das mais significativas realizações do Brasil republicano.

O Brasil é hoje representado como a sétima maior economia do mundo, sua população está estimada acima dos 200 milhões de habitantes, segundo os dados mais recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) referentes a junho deste ano. De acordo com o Instituto, atualmente existem 1.790.252 habitantes a mais do que o estimado para 2012. Nessa estimativa, estão inseridas as IES, fazendo parte de um sistema complexo e diversificado, que se encontra numa dinâmica constante e um expansionismo exacerbado.

Dessa forma, para que se possa analisar o sistema de Ensino Superior brasileiro, tem-se que entender as divisões e classificações que lhe são atribuídas. Importante salientar que é muito comum ocorrer grande confusão na nomenclatura das instituições de Ensino Superior, uma vez que as definições nem sempre dão conta da missão e do caráter das instituições e, principalmente, porque nem todas as instituições são universidades.

Nesse sentido é necessário que se compreenda a necessidade de se estabelecer alguns critérios classificatórios tendo em vista a riqueza e a diversidade das instituições de Ensino Superior. Essa classificação está para além do simples objetivo de enquadrar o sistema nacional de Ensino Superior, mas, sobretudo, para dar autonomia a instituição a partir do respeito e reconhecimento da identidade, da missão e das suas premissas, dentro dos diferentes contextos nas quais elas estão inseridas.

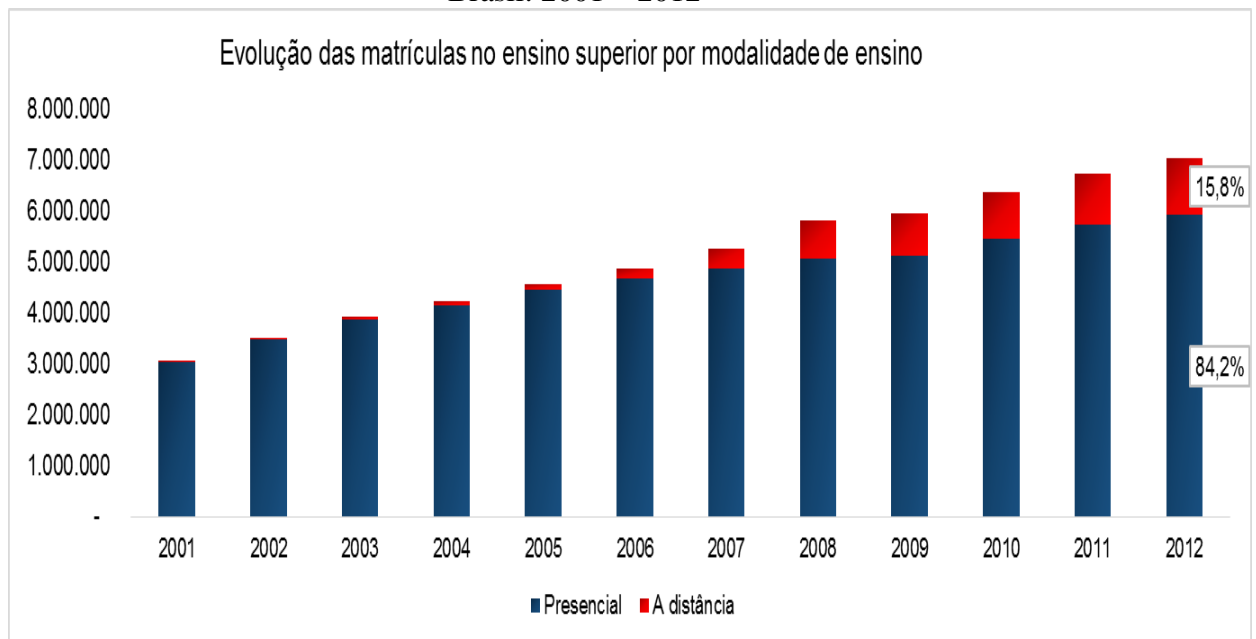
O MEC define as instituições de Ensino Superior, para efeito de registros estatísticos, da seguinte maneira:

- Instituições Públicas (Federais, Estaduais e Municipais);
- Instituições Privadas (Comunitárias, Confessionais, Filantrópicas e Particulares).

Essa definição está intimamente relacionada às formas de financiamento que custeiam a instituição. Nos últimos anos, o Brasil observou um significativo processo de crescimento de seu ensino superior. No começo dos anos noventa do século passado, somavam-se 1.540.080 estudantes matriculados no ensino superior no Brasil. Esse número saltou para 2.694.245 de estudantes em 2000, para 6.379.299 em 2011 e para 7.037.688 em 2012.

Nos últimos anos, as matrículas no ensino superior praticamente dobraram no país: saltando de 3,5 milhões para 7 milhões.

Gráfico 1 – Evolução das matrículas no ensino superior por modalidade de ensino no Brasil: 2001 – 2012



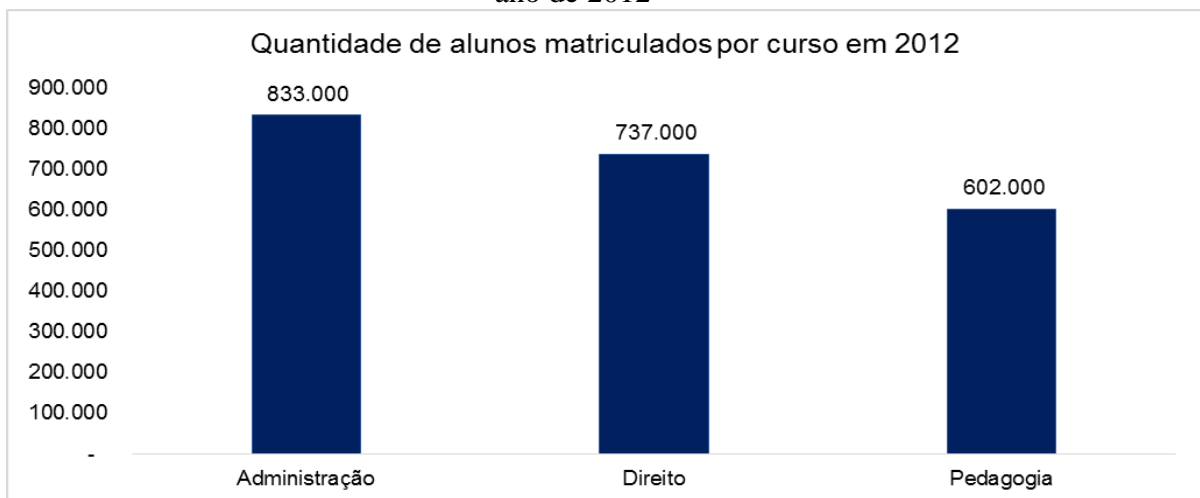
Fonte: MEC/INEP

O gráfico acima mostra que de 2011 a 2012 o crescimento foi em torno de 4,4%. No mesmo período as matrículas cresceram cerca de quatro vezes mais nos cursos a distância do que nos presenciais: o crescimento foi em torno de 12,2% para o EAD (Ensino à Distância) e 3,1% para os cursos presenciais. Os cursos à distância representam mais de 15% de todas as matrículas nos cursos de graduação no país. Dos alunos que optaram pela modalidade à distância, 72% estão concentrados nas Universidades, sendo 83,7% destas matrículas em instituições privadas de ensino.

Os cursos de licenciatura lideram o ranking de matrículas na educação à distância, com 40,4% de inscritos. Desses, 32,2% dos estudantes optaram por bacharelado, enquanto que 27,3% optaram pelos cursos técnicos.

De todos os estados brasileiros, apenas seis possuem um quantitativo maior de alunos matriculados em instituições públicas em relação às privadas. Já o Estado de São Paulo, por exemplo, apresenta mais de cinco alunos na rede privada para cada aluno na rede pública.

Gráfico 2 – Cursos de nível superior com maior número de estudantes matriculados no ano de 2012



**Fonte:** MEC, 2013

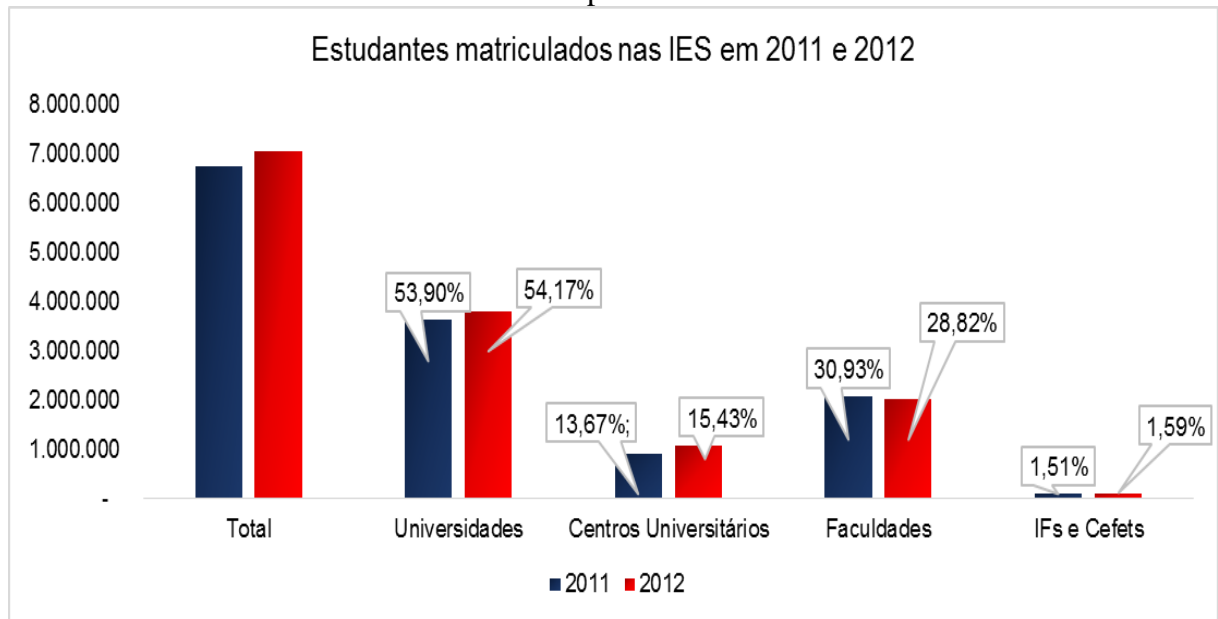
O gráfico acima aponta que entre os cursos com maior número de estudantes no Brasil, lideram a lista Administração (com mais de 833 mil alunos), Direito (mais de 737 mil) e Pedagogia (mais de 602 mil). Vale salientar que dentre os cursos com maior número de alunos, o curso de Pedagogia apresenta maior número de alunos inscritos do sexo feminino, já cursos como Engenharia Civil e Ciências Contábeis prevalecem um



quantitativo maior de alunos do sexo masculino, Administração e Direito não apresentam disparidades significativas de gênero.

De acordo com o Censo da Educação Superior, a quantidade total de estudantes matriculados nas IES brasileiras ultrapassou o número de 7.000.000 em 2012. Esse número representa um expressivo aumento de 4,4% no período 2011–2012.

Gráfico 3 – Percentual de alunos matriculados em 2011 e 2012 por tipo de instituição de nível superior



Fonte: MEC, 2013.

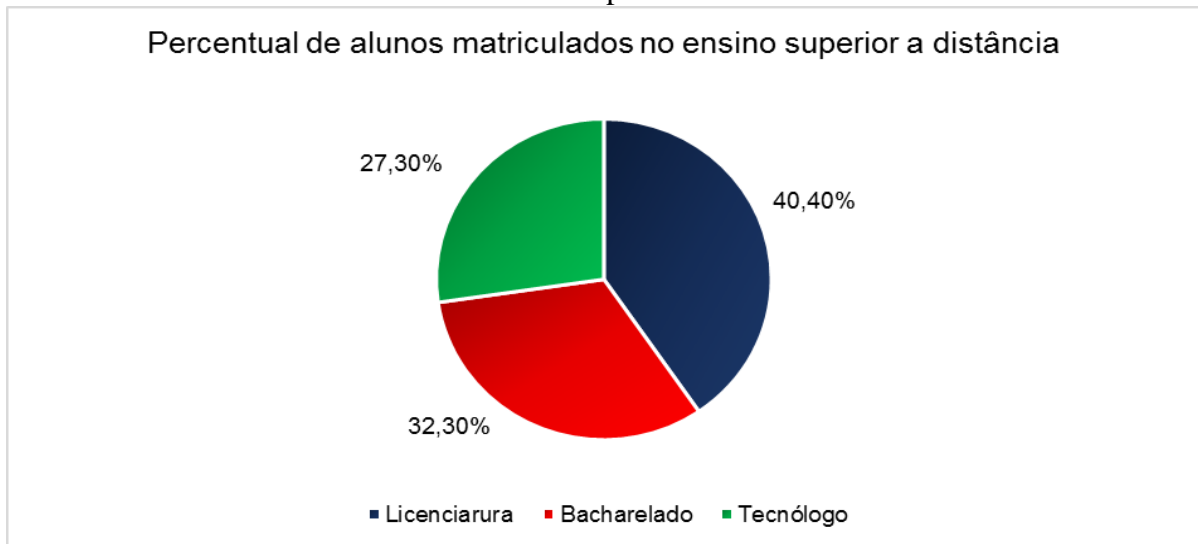
O gráfico acima aponta que a maioria dos estudantes brasileiros eram distribuídos nas Universidades, com um percentual de 53,9% no ano de 2011 e 54,17% no ano de 2012; seguido pelas Faculdades, com 30,93% em 2011 e 28,82% em 2012; logo após, estão os Centros Universitários com 13,67% em 2011 e 15,43% em 2012, por último estão as Instituições Federais de Educação Tecnológica totalizando 1,51% em 2011 e 1,59% em 2012.

No período 2011-2012, o número de ingressantes nas instituições de educação superior cresceu 17,1%. Com taxa média de crescimento anual de 8,4% nos últimos dez anos, a rede federal registrou aumento no número de ingressantes superior a 124% entre 2002 e 2012, onde já participa com mais de 60% dos ingressos nos cursos de graduação da rede pública.

Atualmente, as IES à distância vêm abarcando uma boa parcela das matrículas efetuadas, nos anos de 2011 e 2012, as mesmas cresceram 12,2% nos seus cursos contra

3,1% nos cursos presenciais. Esse crescimento proporcionou a modalidade à distância uma representatividade acima de 15% do total de matrículas nos cursos graduação.

Gráfico 4 – Percentual de estudantes matriculados na Modalidade à Distância por tipo de curso superior



**Fonte:** MEC, 2013.

O gráfico 4 demonstra que boa parte dos estudantes matriculados no ensino superior a distância (40,4%) cursam licenciatura. Os que optaram por bacharelados representam 32,3% e os tecnólogos, 27,3%.

## **1.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE): Conceituação, Origem e Características**

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) surgiu no ano de 2004, no intuito de avaliar a qualidade do ensino superior no Brasil, e veio em substituição do então Enc-Provão (Exame Nacional de Cursos). O provão foi aplicado dos anos de 1996 a 2003, objetivando avaliar os cursos de graduação de nível superior em todo o território brasileiro, através da avaliação dos alunos formandos de cada curso avaliado. A responsabilidade das avaliações cabe ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão ligado diretamente ao Ministério da Educação (MEC).

Com a mudança do Enc-Provão para o ENADE, as diretrizes continuam as mesmas, o que o ENADE trouxe de novo foi que, enquanto no provão o exame era realizado pelos formandos dos cursos avaliados, no ENADE os alunos avaliados são

ingressantes e concluintes. Nesse sentido, os alunos ingressantes são aqueles matriculados no ano vigente da prova ou que tenham concluído até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária mínima do currículo do curso até o término do período previsto, como regulamenta o art. 7º, § 5º Portaria Normativa.

Já os alunos concluintes (último ano de curso) são aqueles que tenham expectativa de conclusão do curso avaliado pelo ENADE, ou até 4 (quatro) meses antes da aplicação da prova, assim como aqueles que tenham concluído mais de 80% (oitenta por cento) da carga horária mínima do currículo do curso da Instituição até o término do período de inscrição. Todos estes alunos devem ser inscritos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) de origem (INEP, 2013)

No presente estudo, serão abordados para análise apenas os alunos concluintes dos cursos de Administração das referidas IES, tendo em vista que os mesmos já concluíram 80% do conteúdo específico da grade curricular do curso, enquanto que os alunos ingressantes, por sua vez, ainda não possuem em sua carga horária o domínio específico para a análise que este estudo pretende abordar.

Outra principal característica do ENADE, ainda de acordo com informações do INEP é que desde a sua primeira aplicação, conforme disposição do art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004 constitui-se componente curricular obrigatório, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular com relação a essa obrigação, sendo assim, estudante selecionado que não comparecer ao exame estará em situação irregular junto ao ENADE. O aluno que não realizar o exame quando selecionado não poderá receber seu diploma, enquanto não regularizar sua situação junto ao exame, já que o mesmo é componente obrigatório.

O MEC é quem define todos os anos as áreas de conhecimento que serão avaliadas, as áreas são indicadas pela Comissão de Avaliação de Ensino Superior (CONAES), sendo aplicados os exames para cada área no período de três em três anos.

O ENADE é composto pelos seguintes instrumentos básicos: a prova, o questionário de impressões do estudante sobre a prova, o questionário do estudante e o questionário do coordenador do curso avaliado de cada instituição (INEP, 2013).

A prova do exame é aplicada em dia e horários pré-estabelecidos pelo INEP e é composta de 40 questões, sendo que 10 questões tratam da formação geral e 30 da formação específica da área. As duas partes são compostas de questões discursivas e de múltipla escolha, sendo que o peso de cada parte da prova é da seguinte forma:

Formação Geral 25% (vinte e cinco por cento) e Componente específico 75% (setenta e cinco por cento) (INEP, 2013).

Após a realização das provas, alguns indicadores são calculados, como o conceito do curso, o IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados), que significa informações comparativas do desempenho dos estudantes concluintes com relação aos resultados obtidos. O IDD é apresentado em média. Além disso, os questionários aplicados aos alunos dão resultado do CPC (Conceito Preliminar de Curso), que avalia a situação das instituições, em relação à infraestrutura, recursos didático-pedagógicos, corpo docente e também o próprio ENADE.

Em termos gerais, segundo informações do MEC, no último exame, realizado no ano de 2012, participaram 536 mil estudantes concluintes, do último e do penúltimo semestre de seus respectivos cursos. Ao todo, participaram um total de 7.228 cursos, pertencentes a 1.646 instituições de Educação Superior brasileira.

Ainda de acordo com o MEC (2013), no ENADE 2012 cerca de 30% dos cursos ficaram abaixo da média considerada aceitável no Conceito ENADE. Foram avaliados cursos na área de humanas, dentre estes, o curso de Administração.

Esse índice mede a qualidade dos cursos de ensino superior e conceitua as instituições em Universidades, Faculdades e Centros Universitários com valores que vão de 0 a 5 pontos. Nesse sentido, as avaliações abaixo de três são consideradas insatisfatórias pelo MEC, uma vez que elas atingiram conceito 1 ou 2 como resultado final do Exame. Dessa forma, para estarem em um nível aceitável de prestação de serviços na educação superior, é preciso obter de 3 a 5, considerada a nota máxima no exame.

Vale ressaltar que a quantidade de cursos com a nota máxima, ou seja, como o conceito 5 (cinco), também obteve um considerável crescimento no ano 2012, isso em comparação ao exame aplicado no ano de 2009, o desempenho neste ano de cursos superiores subiu de 1,0%, para 5,4% em 2012, bem como, a média 4, que deu um salto de 9,7% para 19% e os cursos com conceito 3, de 37,8% para 43,9%.

### **1.3 O Curso de Administração e o Desempenho no ENADE**

As carreiras de Ciências Econômicas, Administração, Direito, e de Tecnologia de Processos Gerenciais tiveram os maiores índices de cursos com desempenho ruim. Um a cada três cursos destas carreiras tiveram notas 1 ou 2 (GLOBO.COM, 2013).

Entretanto, em entrevista a Globo.com o então Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, considera que o ensino no país evoluiu muito nos últimos anos, se comparados aos resultados do ENADE de 2009, quando foi feita a avaliação dos mesmos cursos avaliados em 2012.

O MEC, após divulgação do censo do ensino superior, afirma que o curso de Administração é o curso superior com mais estudantes matriculados no Brasil, ao todo, 833.042 alunos estavam inscritos no ENADE no ano passado.

Atualmente um dos principais desafios do MEC está na promoção de uma melhoria da qualidade no ensino superior brasileiro. Para tanto, o MEC fundamenta suas ações em três funções básicas: Avaliação, Regulação e Supervisão das Instituições e dos Cursos de Ensino Superior.

Essas três funções estão interligadas entre si, e a Avaliação se configura como o referencial básico da regulação e da supervisão das IES. Ou seja, diante dos resultados considerados insatisfatórios, o MEC passa regular essas IES e a cobrar medidas tendo em vista melhorar seu desempenho. Baseados no ENADE foram instituídos indicadores de qualidade das instituições e de seus cursos, visando auxiliar o MEC nas ações de regulação, por meio das quais o órgão credencia e recredencia as Universidades, os Centros Universitários e as Faculdades, autorizando, reconhecendo e renovando o reconhecimento de cursos.

Tais indicadores também podem provocar ações de supervisão e regulação pelo MEC. Se a avaliação de um determinado curso ou instituição apontar um desempenho insatisfatório, o MEC pode adotar medidas corretivas dos problemas existentes ou até levar o ministério a abrir um processo administrativo considerando a aplicação de penalidades.

Dessa forma, a atuação do poder público está para além do controle prévio, credenciamento de uma instituição ou de autorização de um curso, as ações também pressupõem o controle e a fiscalização permanentes do ensino ofertado, objetivando garantir uma educação de qualidade.

O curso de Administração tem grande relevância para os profissionais na região, tendo em vista que o Submédio do São Francisco possui atualmente uma diversidade de organizações privadas, públicas e não governamentais prontas para abarcar essa gama de profissionais egressos dessas Instituições de Ensino Superior.

## 2 Metodologia

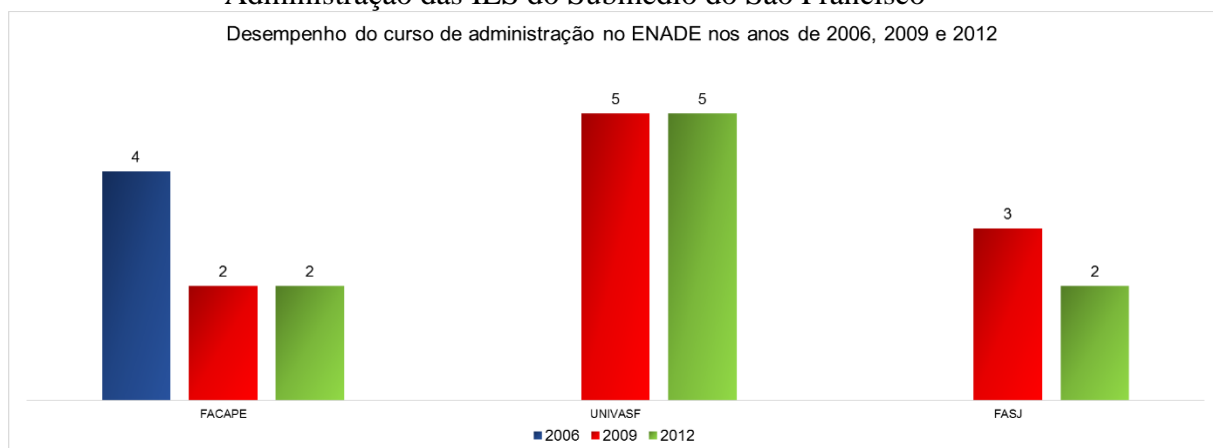
Para a construção do trabalho ora apresentado utilizou-se como instrumento de pesquisa a Coleta de Dados. Ferramenta que permitiu a extração e o levantamento de dados e conseqüentemente a produção de informações. A pesquisa documental foi realizada com dados do INEP fornecidos pelo MEC, onde encontrou-se informações disponíveis acerca das Instituições de Ensino Superior pesquisadas; os municípios em que as IES se localizam e as respectivas notas obtidas no ENADE, nos anos de 2006, 2009 e 2012, bem como o número de inscritos no exame para os cursos de Administração em 2012.

A escolha do instrumento de coleta de dados e sua elaboração articulada aos objetivos, e os componentes teóricos do estudo possibilitou a construção desse trabalho, uma vez que serviram de guia em todas as etapas do processo de pesquisa. Nesse sentido, no primeiro momento foi realizada uma articulação prévia, utilizando-se os achados teóricos sobre o tema, para definir o formato do instrumento de pesquisa a ser elaborado para o estudo, num segundo momento fez-se o confronto entre abordagem teórica e os dados levantados, para se chegar às considerações finais do estudo.

### 2.1 Análise dos Dados

Após a coleta dos dados foi realizada a leitura de todo material, no qual as principais informações foram compiladas. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva das mesmas, buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado. Nesse sentido, segue resultados das referidas instituições no Exame nos respectivos anos nesse artigo abordados.

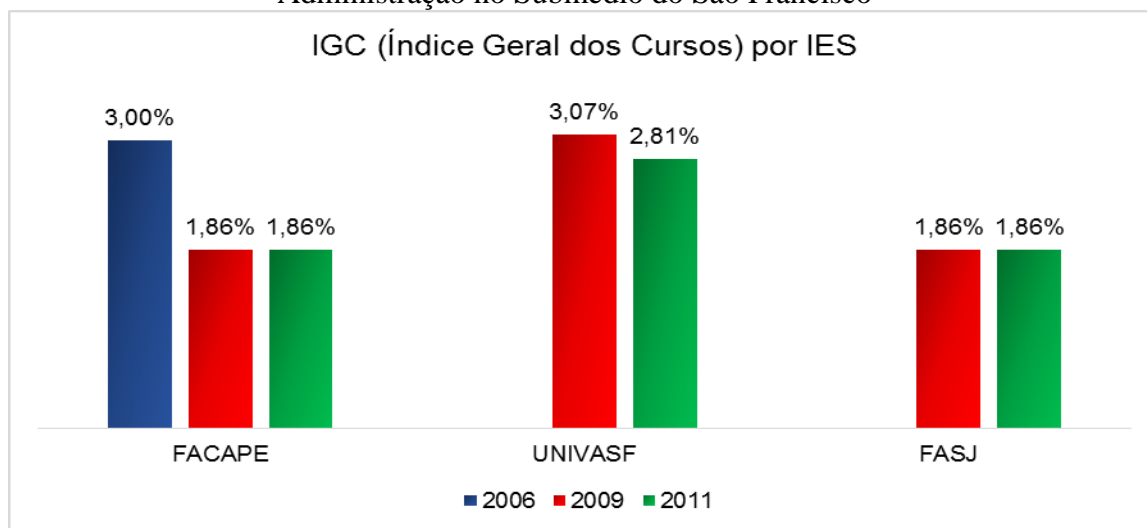
Gráfico 5 – Desempenho no ENADE nos anos de 2006, 2009 e 2012 pelos cursos de Administração das IES do Submédio do São Francisco



Fonte: INEP, 2013

O gráfico acima demonstra que a UNIVASF e a FASJ não possuíam alunos concluintes/formandos no ano de 2006. Nos anos de 2009 e 2012 a UNIVASF obteve nota máxima no exame ENADE, a FASJ obteve no ano 2009 média 3,0, porém no ano de 2012 caiu um ponto na média, ficando com média 2,0. A FACAPE realizou o exame nos três anos, obtendo nota 4,0 no ano de 2006 e nos anos de 2009 e 2012 obteve média 2,0.

Gráfico 6 – Índice Geral de Cursos Avaliados (IGC) das IES com cursos de Administração no Submédio do São Francisco

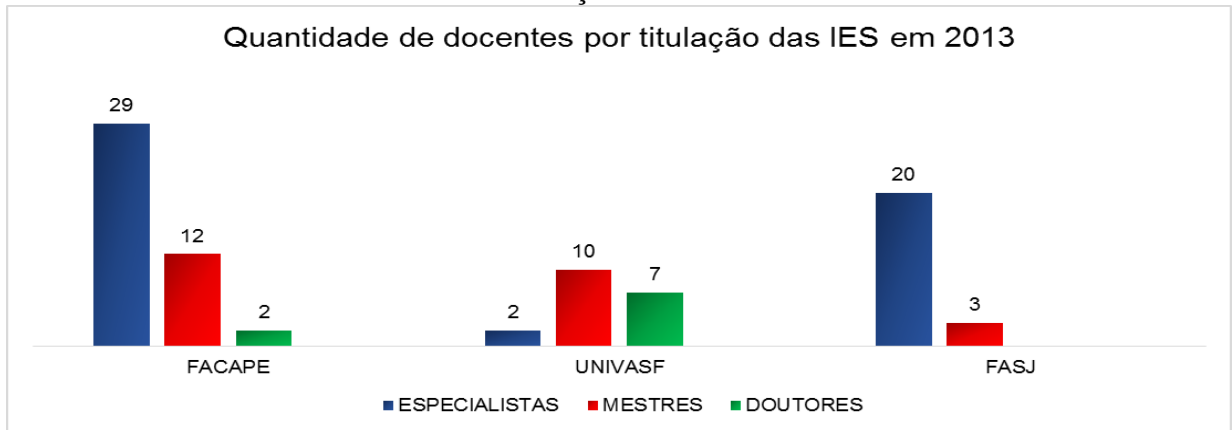


Fonte: INEP, 2013

O Gráfico 6 vem demonstrar a média do IGC (Índice Geral de Cursos), ou seja, o indicador de qualidade de todos os cursos de graduação e pós-graduação, de uma determinada instituição de ensino superior. O cálculo da média do IGC é formado pelo ENADE, a opinião dos alunos, a estrutura e o corpo docente. Quanto maior o IGC, melhor a situação das instituições, as médias são classificadas de 1 a 5, esta média permite ao MEC informar se a instituição é capaz de manter seus cursos ou abrir novos. Nas instituições em análise, a UNIVASF e a FASJ no ano de 2006 não obtiveram notas, pois não possuíam alunos formandos, a FACAPE no mesmo ano obteve média 3,0, considerada satisfatória. No ano de 2009 a UNIVASF obteve média IGC 3,07, enquanto a FASJ e a FACAPE obtiveram a média considerada baixa, de 1,86 respectivamente. No ano de 2011<sup>3</sup>, o IGC da UNIVASF foi de 2,81, obtendo assim uma queda, enquanto que FASJ e UNIVASF mantiveram suas médias de 1,86.

<sup>3</sup> A média do IGC 2012 ainda não se encontra disponível no site do INEP.

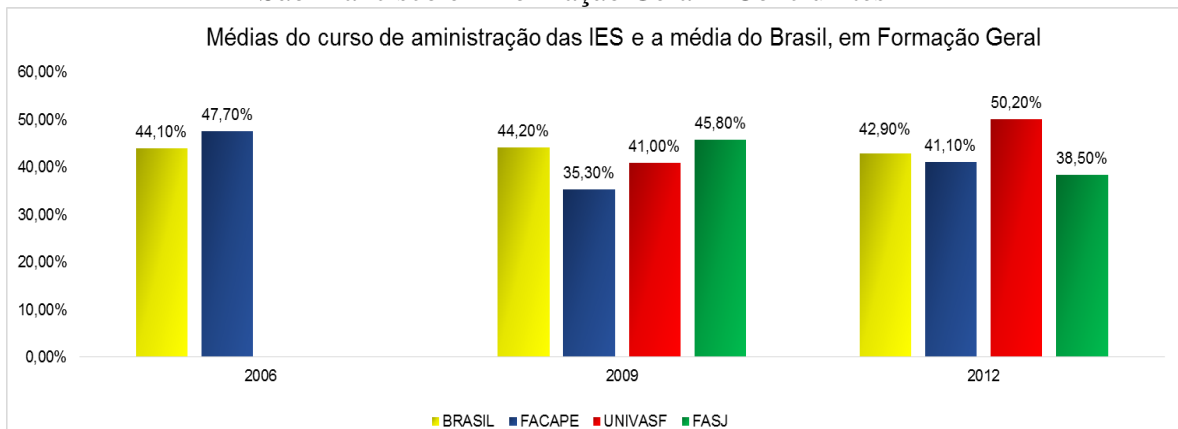
Gráfico 7 – Número de Docentes por Titulação nas IES pertencentes ao curso de Administração – 2013



Fonte: Próprio pesquisador, 2013.

O Gráfico 7 demonstra a quantidade de docentes por titulação das instituições analisadas, o IGC (Índice Geral de Cursos) do exame ENADE analisa os indicadores de qualidade de cada instituição, apontando também o nível do corpo docente das mesmas. A UNIVASF tem o seu corpo docente do colegiado de administração formado por 19 docentes efetivos, sendo 2 especialistas, 10 mestres e 7 doutores, enquanto que a FASJ é composta por 23 docentes, sendo 20 especialistas e 3 mestres, logo a FACAPE tem o corpo docente formado por 43 docentes sendo, 29 especialistas, 12 mestres e 2 doutores.

Gráfico 8 – Comparação entre as Médias dos cursos das IES da região do Submédio do São Francisco em Formação Geral – Concluintes



Fonte: INEP, 2013

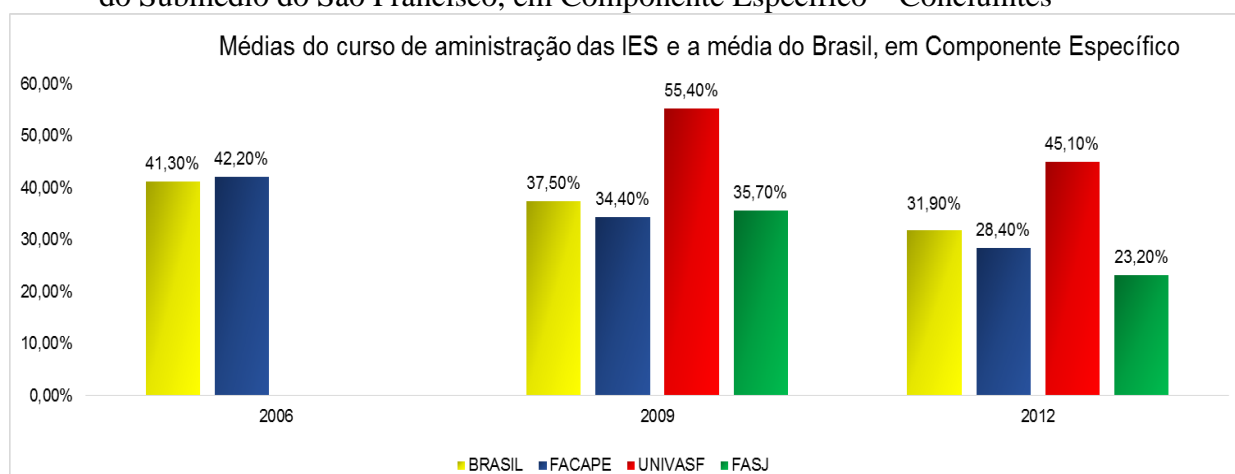
O gráfico acima refere-se a comparação entre as médias do curso de administração das IES em análise, em relação ao componente de avaliação da Formação Geral comum aos cursos de todas as áreas. No ano de 2006, o Brasil obteve um quantitativo percentual de 44,10%, a FASJ e a UNIVASF não possuíam alunos



graduandos em seu corpo discente neste ano, sendo assim, não obtendo percentual para abordagem; enquanto que a FACAPE obteve um percentual de 47,70%, em relação ao Brasil, houve uma evolução do resultado, quando comparado ao percentual nacional. No ano de 2009, a FASJ obteve um percentual de 45,80%, a UNIVASF obteve um percentual de 41,0% enquanto a FACAPE obteve um percentual de 35,30%, o percentual do Brasil foi de 44,20%. Concluem-se assim que em relação ao percentual geral nacional, a IES que obteve melhor resultado nesse aspecto, no ano em análise, foi a FASJ. No ano de 2012, a FASJ obteve um percentual de 38,50%, a UNIVASF obteve um percentual de 50,20% e a FACAPE obteve um percentual de 41,10%, o percentual nacional foi de 42,90%, concluem-se assim, que em relação ao percentual nacional, a UNIVASF se destacou com quantitativo acima da média nacional.

Desse modo, se verifica que ao longo dos anos a FASJ que obteve um quantitativo elevado em relação à média nacional no ano de 2009, obteve uma leve queda no quantitativo percentual em relação ao percentual nacional, a UNIVASF que no ano de 2009 obteve um percentual pouco abaixo da média nacional, obteve no ano de 2012 um percentual consideravelmente elevado, quando comparado ao percentual nacional, a FACAPE, que no ano de 2006 teve um percentual elevado em relação ao percentual nacional, obteve uma queda de cerca de 12 pontos percentuais no ano 2009, no ano de 2012 obteve um aumento de pontos percentuais, porém ficou abaixo do percentual nacional.

Gráfico 9 – Comparação entre as Médias dos cursos de Administração das IES na região do Submédio do São Francisco, em Componente Específico – Concluintes

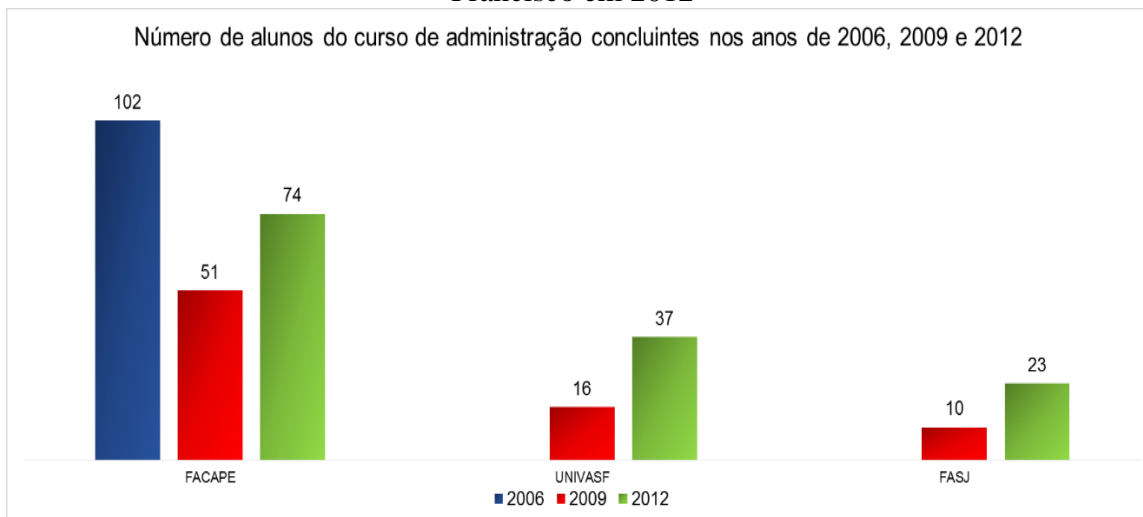


Fonte: INEP, 2013

O gráfico 9 se refere à comparação entre as médias do curso de administração das IES em análise, em relação ao constituinte de avaliação do componente específico

do curso de administração em relação ao quantitativo nacional. Conforme explicado anteriormente, não há dados referentes a FASJ e a UNIVASF no ano de 2006. Sendo assim, neste ano, o percentual quantitativo do Brasil foi de 41,30%, enquanto que a FACAPE obteve o percentual de 42,20%, ficando acima do percentual do Brasil. No ano de 2009, a FASJ obteve percentual de 37,50%, a UNIVASF obteve percentual de 55,40% e a FACAPE obteve percentual de 34,40%, enquanto o percentual nacional foi de 37,50%. Concluem-se, assim, que o percentual da UNIVASF foi acima do nacional, considerando-se o conhecimento específico do curso em relação à média no âmbito nacional, enquanto que a FASJ e em seguida a FACAPE obtiveram um percentual de conhecimentos específicos do curso baixo em relação ao Brasil. No ano de 2012, ano em que as médias do ENADE nas instituições FACAPE e FASJ tiveram um declínio considerável, a UNIVASF manteve a nota máxima na avaliação. O percentual de conhecimento específico da FASJ foi de 23,20% e o da FACAPE 28,40%, logo a UNIVASF obteve o percentual de 45,10%, enquanto o percentual nacional foi de 31,90%. Concluem-se assim que em relação ao Brasil FASJ e FACAPE obtiveram percentual abaixo em relação aos conhecimentos específicos, enquanto a UNIVASF obteve um percentual consideravelmente acima do alcançado no âmbito nacional.

Gráfico 10 – Concluintes dos cursos de Administração das IES do Submédio do São Francisco em 2012

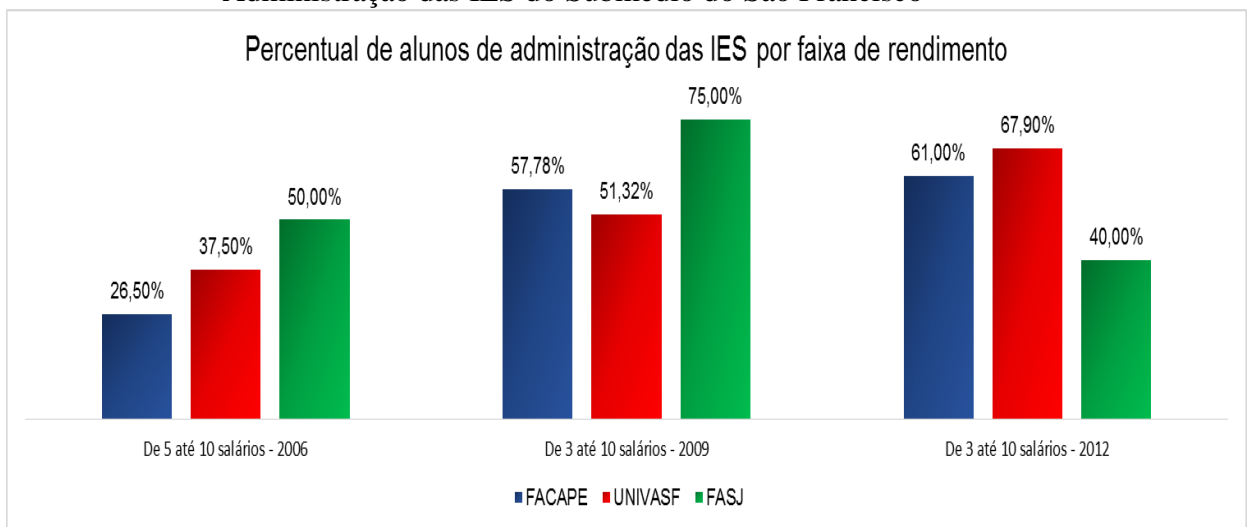


**Fonte:** INEP, 2013

O gráfico acima se refere ao número de alunos concluintes do curso de Administração em cada instituição nos anos em análise. No ano de 2006, a FASJ e a UNIVASF não possuíam alunos concluintes, apenas a FACAPE, que obteve 106 alunos

graduandos. No ano de 2009, a FASJ possuía 10 alunos graduandos, enquanto a UNIVASF possuía 16 alunos, a FACAPE por sua vez, obteve 51 alunos graduandos, obtendo o maior número de formandos neste ano. No ano de 2012, a FASJ obteve 23 alunos graduandos, enquanto a UNIVASF obteve 37, e a FACAPE obteve 74 alunos concluintes, obtendo mais uma vez o maior número de formandos, consequentemente, inserindo assim, um maior número de profissionais com nível superior em Administração no mercado.

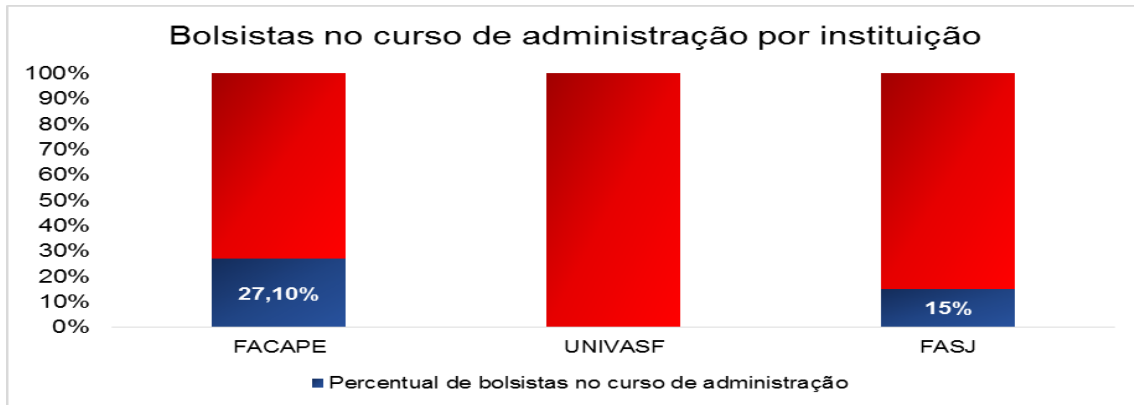
Gráfico 11 – Percentual de alunos por Faixa de Renda Familiar dos cursos de Administração das IES do Submédio do São Francisco



**Fonte:** INEP, 2013

O gráfico 11 apresenta o percentual dos alunos por faixa de renda do curso de Administração das instituições em análise. No ano de 2006, o percentual de alunos da FASJ que possuíam renda de 5 a 10 salários mínimos foi de 50%, os alunos da UNIVASF eram de 37,5%, enquanto que a FACAPE obteve um percentual de 26,5% de alunos com esta renda. A partir do ano de 2009, o questionário de alunos abordou uma nova faixa de renda, de 3 a 10 salários mínimos, onde a FASJ obteve um percentual de 75% de alunos informando possuir esta renda, na UNIVASF o percentual foi de 51,82%, enquanto a FACAPE obteve um percentual de 57,78% de alunos que afirmam possuir esta renda familiar. No ano de 2012, a FASJ obteve percentual de 40%, a UNIVASF obteve um percentual de 67,90% e a FACAPE obteve um percentual de 61% de alunos com renda de 3 a 10 salários mínimos.

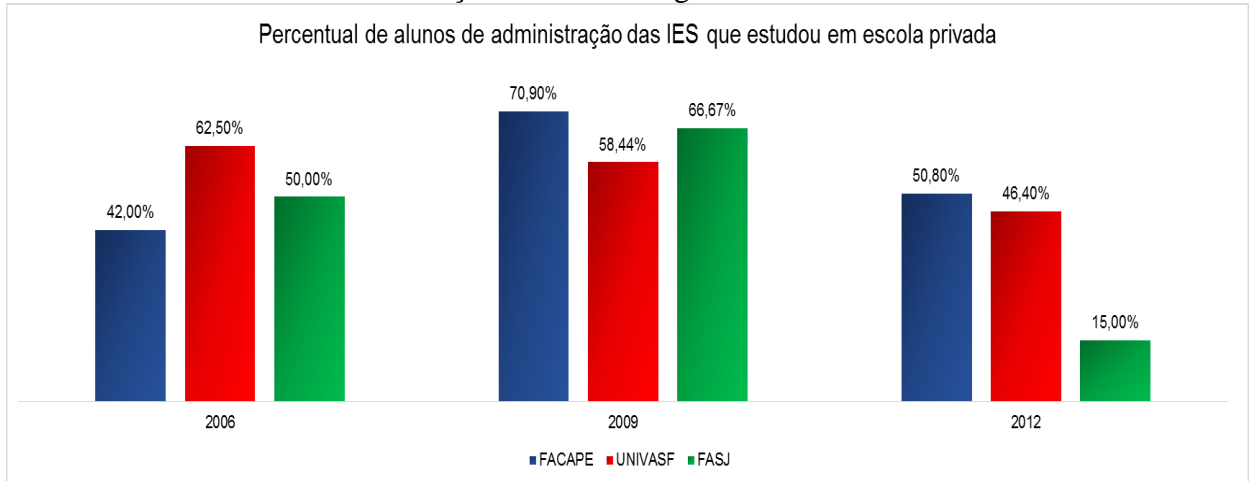
Gráfico 12 – Percentual de Bolsistas no curso de Administração por IES na Região do Submédio do São Francisco em 2012



Fonte: Próprio pesquisador, 2013

O gráfico 12 demonstra que no ano de 2012, 27,10% dos estudantes do curso de Administração da FACAPE possuíam bolsas de estudo. A FASJ apresenta 15% de seus alunos portadores de bolsas e a UNIVASF tem 0%, pois se trata de universidade pública. Através desta visualização, pode-se constatar que a FACAPE em relação à FASJ tem ofertado maior quantidade de bolsas de estudos no colegiado.

Gráfico 13 - Percentual de Estudantes que cursou todo o Ensino Médio em Escolas Privadas dos cursos de Administração das IES na região do Submédio do São Francisco

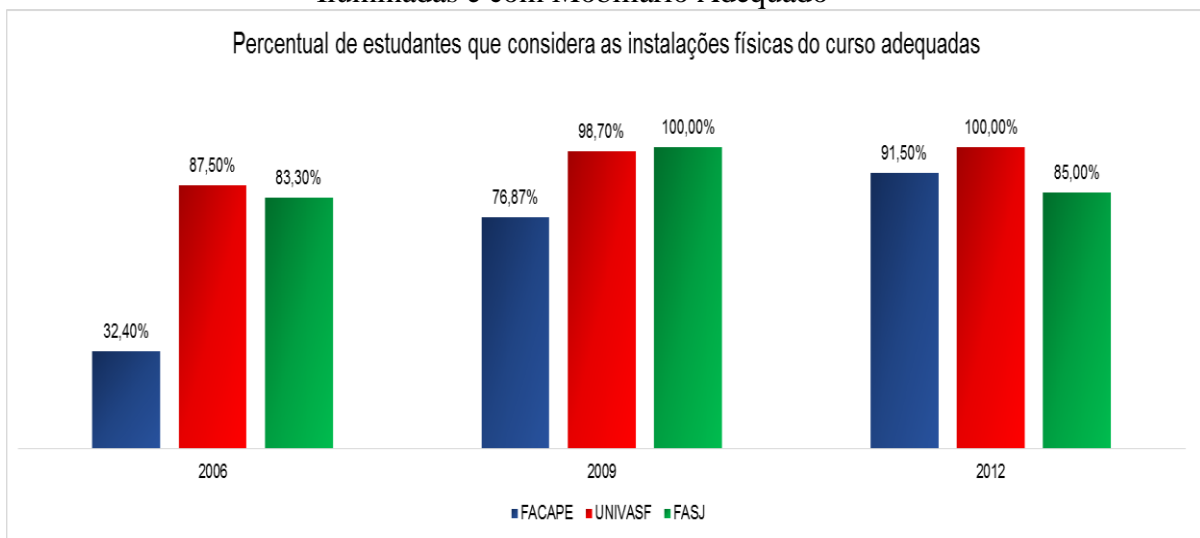


Fonte: INEP, 2013.

O gráfico acima refere-se ao percentual de alunos do curso de Administração das IES em análise que estudaram em escolas privadas. No ano de 2006, 50% dos alunos da FASJ afirmaram ter cursado em escola privada, enquanto os da UNIVASF lideraram totalizando 62,50%, e a FACAPE aparece com 42%, com o menor percentual. No ano de 2009 houve um novo cenário, a FASJ obteve 66,67% de seus alunos do curso de Administração vindos de escola privada, a UNIVASF obteve 58,44%, e a FACAPE

liderou totalizando 70,90%. No ano de 2012, apenas 15% dos alunos da FASJ vieram de escola privada, enquanto a UNIVASF possuía 46,40%, e em seguida a FACAPE que por mais um ano obteve o maior percentual de alunos oriundos de escola privada, 50,80%. Assim, pode-se concluir que, mesmo com as variações anuais, os alunos egressos de escolas particulares têm uma maior inserção nessas instituições de ensino.

Gráfico 14 - Percentual de Estudantes que considera as Instalações Físicas do curso (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) Amplas, Arejadas, Bem Iluminadas e com Mobiliário Adequado

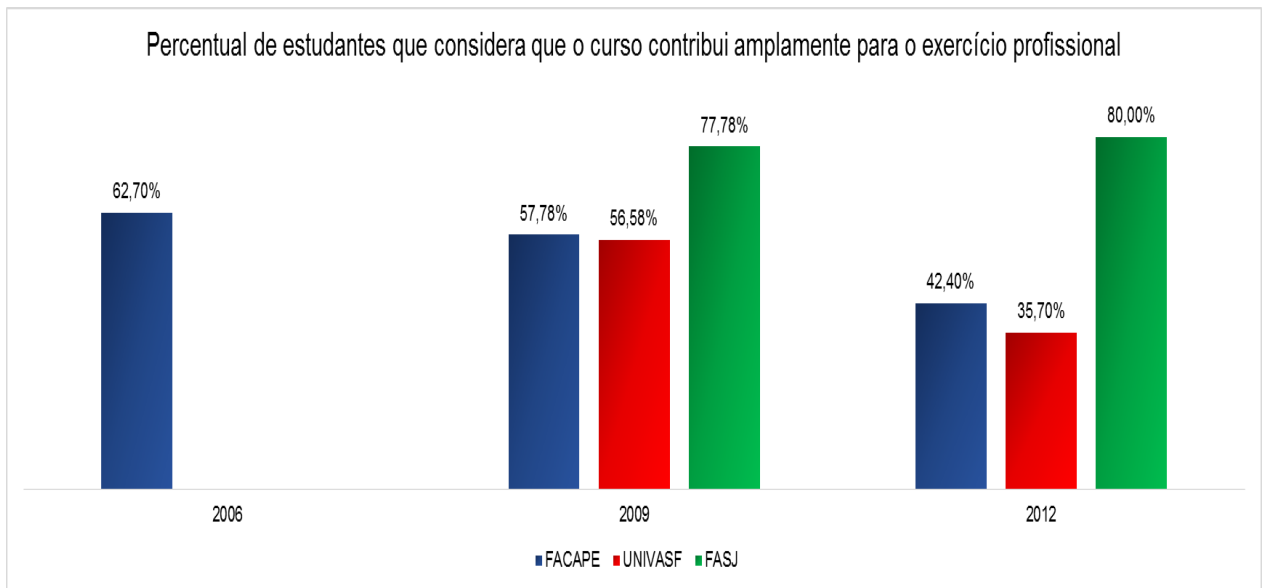


Fonte: INEP, 2013

O gráfico acima refere-se a avaliação dos estudantes de administração das IES em relação às instalações físicas onde se encontra sediado o curso em suas instituições. No ano 2006, 83,30% dos alunos da FASJ consideraram satisfatoriamente adequadas estas instalações, seguidos por 87,50% dos alunos da UNIVASF que também consideraram as instalações da IES adequadas, na FACAPE apenas 32,40% dos alunos consideraram as instalações adequadas neste ano. No ano de 2009, na FASJ, 100% dos alunos consideraram que as instalações eram adequadas, enquanto na UNIVASF o percentual de alunos foi de 98,70%, a FACAPE obteve um elevado aumento em relação ao ano anteriormente avaliado, com percentual de 76,87% dos alunos considerando as instalações adequadas. Em seguida, no ano de 2012, na FASJ 85,00% os alunos consideraram as instalações da faculdade adequadas, em seguida a UNIVASF que teve um percentual de 100% dos alunos que consideraram as instalações adequadas e FACAPE com um percentual de 91,50% de alunos do curso de administração consideraram as instalações adequadas. Pode-se, assim, concluir que no decorrer dos

anos os alunos da FASJ que consideravam as instalações 100% adequadas diminuíram sua satisfação de 2009 para 2012, na UNIVASF houve um crescimento contínuo de satisfação, e na FACAPE houve um aumento crescente na avaliação das instalações no decorrer dos anos.

Gráfico 15 - Percentual de Estudantes Formados dos cursos de Administração das IES na região do Submédio do São Francisco que consideram que o curso contribui amplamente para o Exercício Profissional



**Fonte:** INEP, 2013

Nos dados referidos acima, percebe-se nos estudantes do curso de Administração das IES em análise, o quantitativo percentual dos que consideram que o curso em estudo contribui amplamente para o exercício profissional. Conforme explicado anteriormente, não se obteve dados de alunos formandos no ano de 2006 para as instituições FASJ e UNIVASF. No ano de 2009, 77,78% dos alunos da FASJ consideraram que o curso contribui para o exercício profissional, logo, na UNIVASF, 56,58% dos alunos consideram que o curso tem grande contribuição, na FACAPE, 57,78% dos alunos também admitiram a afirmação. No ano 2012, a FASJ obteve o maior percentual de alunos que concordaram que o curso contribui para o profissional, ou seja, 80,00%; na UNIVASF somente 35,70% dos alunos consideraram a afirmativa, logo após, na FACAPE, o percentual foi de 42,40% de alunos que admitiram o curso como contribuição para o exercício profissional. Dentre os fatores que podem ser analisados nesta avaliação, pode-se considerar a visão de estudantes que se inserem na graduação

de Ensino Superior visando o mercado de trabalho, mas há outros que já percebem o Ensino Superior na perspectiva acadêmica, levando-se em consideração essas intencionalidades percebidas no censo comum, podem ser consideradas como um dos fatores condicionantes nos resultados dessa avaliação.

### **Considerações Finais**

A educação superior tem como uma das suas funções mais importantes a promoção de igualdade de oportunidades. Com essa visão, as informações fornecidas pelo processo de avaliação do ENADE aqui apresentados pretendem auxiliar as instituições de ensino superior abordadas a conhecer o perfil dos graduandos em Administração, analisá-los em relação às outras Instituições, tendo em vista uma melhor reflexão acerca das práticas e compromissos político-pedagógicos das instituições aqui apresentadas, agindo de forma orientada para a construção de uma educação superior de qualidade.

Fazendo um comparativo entre as três instituições pode-se verificar que a UNIVASF por se tratar de instituição pública em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) compreende a implantação e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, uma vez que existem investimentos governamentais que visam a incentivar a pesquisa científica dentro das universidades. Essa condição é bastante relevante, pois os alunos são motivados a pesquisarem e através da pesquisa o nível de conhecimento desses alunos aumenta refletindo no resultado no exame.

Considerando a FASJ e a FACAPE como instituições privadas, os graduandos que frequentam os cursos de Administração na sua grande maioria possuem renda própria e pagam seu curso. O PPP das instituições prevê um ensino voltado à pesquisa e extensão, porém os estudantes ou até mesmo as instituições não mantêm nem desenvolvem grupos de pesquisa, restando aos alunos utilizar o conhecimento adquirido para sua inserção no mercado de trabalho.

Durante a construção deste trabalho também foi possível constatar que grande parte dos alunos egressos da UNIVASF é oriunda de escolas particulares, e devido à instituição ser pública muitos deles necessariamente não precisam trabalhar para custear seu curso, o que se pressupõe como facilitador na disponibilidade de tempo para dedicação aos estudos. Diferentemente das demais instituições como já foi pontuado, onde a maioria dos alunos precisa organizar seu tempo entre jornada de trabalho e graduação.

O número de docentes com titulações também ficou visível como diferencial entre as instituições, onde se destacam a UNIVASF em número de profissionais com qualificação em doutorado, e a FACAPE que possui especialistas e dois doutores em seu quadro funcional do colegiado de Administração.

Por fim, mesmo constatando que a UNIVASF tenha apresentado um bom desempenho no ENADE, esse resultado não implica em afirmar que a instituição está no topo do ranking de melhor na região. Acredita-se que o resultado do exame mostra as deficiências e as potencialidades de cada instituição tendo em vista buscar um ensino de qualidade para a sociedade do Submédio do São Francisco.

Num todo, esta pesquisa contribui para tornar mais transparente e informativo o resultado de um instrumento de avaliação que possui grande impacto na vida das instituições de ensino superior em Administração ofertadas nessa região.

## **Referências**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ENADE. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>>. Acesso em: 21 set. 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2002.

INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 2 out. 2013.

CENSUP. **Censo da Educação Superior.** Artigo, 2011.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípios científicos e educativos. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAIA, Maria das Graças Sodré Fraga. **Educa o no Vale do São Francisco.** Artigo, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execu o de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elabora o, análise e interpreta o de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.



MARQUES, Antônio Carlos Henriques; CEPÊDA, Vera Alves. **Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil:** aspectos democráticos e inclusos. Artigo, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

MERCADANTE, Aloizio. **Censo do Ensino Superior 2012.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=19077:censo-aponta-aumento-de-44-e-matriculas-superam-7-milhoes-&catid=212](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19077:censo-aponta-aumento-de-44-e-matriculas-superam-7-milhoes-&catid=212)> Acesso em: 15 out. 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

RIGOTTO, Márcia Elisa; SOUZA, Nali de Jesus. **Evolução da Educação no Brasil:** 1970-2003. Artigo, 2005.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas: 2006.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis: Vozes, 1995.